

NO HORIZONTE

MOBILIDADE, SAÚDE E SEGURANÇA SÃO OS MAIORES DESAFIOS DE FUAD

Pesquisa com moradores de Belo Horizonte sobre a qualidade dos serviços públicos indica caminhos para nova gestão do prefeito reeleito



TRANSPORTE PÚBLICO ESTÁ ENTRE AS PRINCIPAIS RECLAMAÇÕES DOS MORADORES, SEGUNDO O ESTUDO



BERNARDO ESTILLAC

E agora, prefeito? Há uma semana, Fuad Noman (PSD) encerra e vence sua primeira eleição com cabeça de chapa. Nas urnas, ele conseguiu o direito de governar Belo Horizonte por mais quatro anos e não escondeu que a campanha foi particularmente desgastante. O desafio que o aguarda, porém, é uma maratona ainda mais longa e árdua. Já à frente da capital mineira por cerca de dois anos e meio, Fuad terá um mandato inteiro para lidar com os problemas de uma metrópole e as demandas de seus 2,3 milhões de habitantes.

Um estudo realizado pela Agenda Pública em parceria com o Instituto IDEA disponibilizado ao Estado de Minas reúne informações sobre a satisfação dos belo-horizontinos com os serviços públicos oferecidos pela administração e cruzou os dados com indicadores de qualidade da cidade.

O levantamento quantitativo e qualitativo foi feito a partir de análise de mais de 40 bancos de dados de entidades nacionais como o DataSUS e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de questionários

aplicados nas dez maiores capitais do país. Mais de 3 mil cidadãos foram entrevistados, incluindo 243 em Belo Horizonte, na segunda quinzena de outubro do ano passado.

Os moradores foram divididos a partir do recorte censitário da cidade e instados a responder sobre o nível de satisfação com serviços prestados em seis eixos temáticos: educação, saúde, proteção social, desenvolvimento econômico, mobilidade e gestão da qualidade.

Antes das perguntas temáticas, o questionário averigua de forma abrangente qual é considerado o pior problema da cidade. O item mais citado foram violência e segurança pública, apontado como maior problema do município para 23,5% dos entrevistados. Este é também o aspecto mais citado entre as dez capitais pesquisadas, mas com percentual ainda mais alto, de 36,4%.

Na sequência aparecem a má administração pública (16%), saúde (14%), pobreza (6,2%), educação e mudanças climáticas (6,2%) e educação (5,8%). Os moradores também responderam sobre a prioridade na resolução dos problemas da cidade. A opção apontada como mais urgente, respondida por 20,2% dos entrevistados, foi reduzir as filas nos hospitais e postos de saúde.

A lista segue com foco na melhoria do transporte público (17,7%), aumentar o número de médicos e enfermeiros (16,9%), criar programas de acolhimento para pessoas em situação de rua, melhorar a qualidade do en-

sino de escolas públicas municipais e geração de empregos (7,4% cada).

MOBILIDADE URBANA

Os dois anos e meio de Fuad Noman à frente da prefeitura já ofereceram pistas dos principais desafios para o próximo mandato. O prefeito pode se guiar pelas críticas sofridas por adversários na campanha, pela conturbada relação com a Câmara Municipal nos últimos meses, pelos apelos dos eleitores e também pelo levantamento feito pela Agenda Pública para perceber que a mobilidade urbana de Belo Horizonte é a campeã de insatisfação em todas as camadas de oferecimento de serviços públicos.

Em diferentes searas que envolvem a capacidade de se locomover dentro da cidade, os belo-horizontinos se disseram massivamente insatisfeitos ou muito insatisfeitos. A soma das duas respostas negativas chegou a 76,1% na avaliação do trânsito, a 73,7% em relação ao preço das passagens - BH tem a sexta tarifa de ônibus mais cara entre as capitais brasileiras - e de 72% sobre o tempo de espera para uma condução.

E não para por aí. Eles também estão, em maioria, insatisfeitos com a higiene dentro dos ônibus e vagões de metrô (63,4%) e com a baixa disponibilidade de ciclovias (63,4%) e com a qualidade do asfalto (54,8%). O estudo



ainda alerta para o fato de que BH é a terceira capital do Brasil com o maior impacto de custo mensal com transporte público, com 20,52% do orçamento das famílias afetado.

Em entrevista ao Estado de Minas, o diretor da Agenda Pública, cientista político Sérgio Andrade, disse que a avaliação da mobilidade urbana dialoga com outra insatisfação dos moradores. A capital é a única do Sudeste onde os habitantes elencam mudanças climáticas como um dos cinco principais problemas urbanos, diretamente relacionadas com as reclamações sobre condições do trânsito: 75,7% se disseram insatisfeitos ou muito insatisfeitos quando o tema era a poluição sonora ou atmosférica gerada pelos veículos.

"A surpresa de BH é que trata-se da única cidade do país que colocou pobreza como o quarto fator preocupante para a cidade e mudança climática em quinto. É uma cidade que passou por problemas recentes, como uma crise hídrica, mas isso aconteceu em outras cidades como Curitiba e São Paulo, e esse problema da mudança climática não foi tão apontado", avalia Andrade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3